

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DIFERENÇA ENTRE A 1º E 3º SÉRIE NAS AULAS DE ESPANHOL

Marília Martins ¹

RESUMO: A formação de professores é algo muito importante nos dias atuais, sabemos que nem todos levam a sério a sua formação e por isso temos docentes despreparados no sistema educacional. O Programa Residência Pedagógica coloca o aluno, futuro professor, em contato com a realidade da sala de aula, para que possa adquirir experiência como futuro docente e principalmente ter autonomia em seu ambiente, preparação de aulas e provas, pontos negativos e positivos, a dificuldade de lidar com os jovens, entre outros pontos. Nós futuros docentes passamos por um processo muitas vezes árduo, mas é necessário, saímos da teoria na universidade e vamos para a prática em sala de aula como no Programa, é importante sabermos que o processo de formação pode ser lento e que ele ultrapassa os muros da universidade, pois nossa formação deve ser contínua e por isso a teoria e prática são tão importantes para o docente em formação. Dessa forma, o presente trabalho trará a vivência de uma residente do programa de residência pedagógica do curso de licenciatura em Letras/espanhol da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus VI, apresentando as dificuldades vivenciadas nas aulas, bem como a diferença entre duas turmas e a importância do programa para o crescimento profissional e pessoal como futura docente em letras-espanhol.

Palavras-chave: Formação Docente, Residência Pedagógica, experiência, Dificuldade

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência de uma residente do programa de residência pedagógica, em espanhol. Nosso objetivo é diferenciar a experiência vivenciada na 1ª e 3ª série do ensino médio, mostrar como eram algumas aulas e quais dificuldades a residente teve. Apresentaremos também os pontos negativos e positivos de acordo com as

¹ Graduanda do Curso de licenciatura em letras espanhol na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, marilia.martins@aluno.uepb.edu.br



experiências cotidianas com os alunos, e como foi lecionar em duas turmas bem diferentes.

Neste relato o leitor verá qual foi a importância da escolha do tema, de como foi a experiência da residente em duas turmas diferentes, como também a elaboração de atividades, planos de aula e provas, entre outros pontos. A temática do trabalho traz justamente a importância do primeiro contato com os alunos em sala de aula, e como foi construída essa relação com os alunos no cotidiano escolar. Um dos pontos bastante essenciais na construção deste trabalho foi a diferença de uma turma para outra, de como eles se comportaram nesse primeiro momento. Diante disso é relevante apresentar ao leitor que o primeiro contato não foi tranquilo como esperado, no decorrer do relato vamos ver que tivemos uma turma em específico que em alguns momentos deixou a desejar, isso em relação a comportamento, turma essa que a residente no final do programa não se identificou.

Por isso, o objetivo deste relato é mostrar como foi o primeiro contato com as turmas de 1º e 3º série do ensino médio, buscando apresentar as principais dificuldades que a residente teve nesse primeiro momento em ambas as turmas, além de relatar em qual aula tivemos esse problemas com a turma, ou melhor com grupos específicos da turma. Apresentaremos também falas de teóricos que abordam o tema, levando em consideração as dificuldades que o docente enfrenta com os jovens no ensino médio.

METODOLOGIA/ RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DIFERENÇA ENTRE 1º E 3º SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE ESPANHOL

O relato diz respeito a uma experiência vivenciada no Programa de Residência Pedagógica, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus VI, vinculado à Coordenação de Formação Pessoal de Nível Superior (CAPES). O trabalho docente ocorreu na Escola Estadual Senador José Gaudêncio, localizada no município de Serra Branca (Paraíba). Iniciamos a participação com duas semanas de observação de aula, para ambientação à realidade das turmas, seguida das intervenções em duas turmas, uma da 1ª série e outra da 3ª série do ensino médio, as aulas aconteciam sempre na segunda-feira pela manhã e duravam duas horas seguidas.

2.1. A PRIMEIRA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA.

O programa traz a experiência de vivenciar o cotidiano docente antes da conclusão da graduação, já que temos a responsabilidade de substituir o professor em sua função nas

aulas. Nós, residentes, temos contato com os alunos, fazemos atividades, planos de aula, slides com temas, planos semanais, provas, entre outras funções, ou seja, somos verdadeiros professores. O primeiro contato com os alunos foi um misto de emoções, medo, insegurança de fazer algo que não desse certo, de falar algo que os alunos não entenderam, mas tivemos que ir com todos os sentimentos, fazer o que era de nossa responsabilidade.

Iniciamos as aulas com a 1ª série, a turma tinha mais meninos que meninas e todos já sabiam que tinham residentes na escola. Durante essa primeira semana a preceptora pediu que as aulas fossem uma revisão para a prova, ou seja, íamos começar com uma grande responsabilidade, de fazer a revisão e preparar a prova sem ter sido responsável pelo conteúdo passado. O contato foi tranquilo, eles estavam atentos durante a explicação, tiramos as dúvidas, e fizemos atividades que podiam ou não cair na prova, a aula foi mais objetiva por conta da prova.

Depois dessa aula fomos para a segunda aula do dia, na 3ª série, turma com mais meninas. O conteúdo da aula também seria uma revisão para a prova, e teriam como conteúdo apenas interpretação textual, uma preparação para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Nessa aula que a residente apresentou algumas dificuldades, a primeira foi com a questão da interpretação textual, no que diz respeito às estratégias de leitura e melhor interpretação. Para ultrapassar essa dificuldade, tivemos que explicar de forma clara e objetiva todas as estratégias, como: Tenha atenção, foco, releia o conteúdo, leia as entrelinhas, busque a alternativa que mais se encaixa entre as cinco, leia com atenção, essas estratégias de leitura leva o aluno a interpretar melhor o texto, dessa forma os autores Miguel, Perez e Pardo (2012) discutem a compreensão em dois níveis. “Chama-se de compreensão superficial a que o leitor se limita a extrair o significado contido no texto. Em contrapartida, denominam como compreensão profunda aquela que ocorre quando o leitor alcança o nível da interpretação”. Ou seja, passamos as estratégias de modo que o aluno faça uma interpretação mais profunda, usando as habilidades que aprendeu em sala de aula. levando em consideração que a docente tem essa dificuldade, a aula ficou cansativa para ambas as partes. Outro problema foi com os alunos, que não interagiam em nenhum momento, como se naquela sala não tivesse professor, fazíamos perguntas e eles não respondiam.

Desta forma, podemos perceber que o primeiro contato com os alunos foi um misto de emoções e acontecimentos, onde uma turma foi mais participativa e a outra não, e um conteúdo foi mais tranquilo o outro não, podemos levar em consideração que uma turma

estava em seu último ano, já a outra estava chegando na escola. Outro fator importante que pode levar o aluno a não prestar atenção na aula, é a repetição de conteúdos, por exemplo na turma da 3º série o conteúdo era sempre interpretação textual, e por mais que fosse um texto diferente eles não prestavam atenção. É por isso que o autor Brandão (1993) explica porque algumas aulas são assim, “aquela aula é igual, ninguém quer conversar com ninguém”, ou seja a fala do autor está voltada para essa repetição de conteúdos, pelo qual os alunos estão cansados.

Podemos perceber a importância do programa na vida da residente que será uma futura professora, a residência mostrará o caminho, quer ela queira ou não ser docente. Alguns alunos não têm oportunidade de estar em uma sala aula, e se tiveram a experiência que a residente teve na primeira semana e com a turma da 3ª série, após sua formação, podemos dizer que ela não queria mais estar em uma sala.

A residência pedagógica tem papel fundamental na formação de professores, e por isso o programa conta com quatro bases que fortalecem sua importância, são elas:

- (I) aprimorar a formação dos alunos de graduação, por meio de propostas de atividades que possam fortalecer o campo de prática, utilizando coleta de dados e diagnósticos que contribuam para o ensino e a aprendizagem escolar;
- (II) induzir a reformulação da formação prática nos cursos de graduação, a partir da experiência da Residência Pedagógica;
- (III) fortalecer, ampliar e consolidar o relação entre a Instituição de Ensino Superior e a escola, promovendo a sinergia entre a entidade que forma e a que recebe os diplomados, intensificando o papel das redes educativas na formação de professores;
- (IV) por fim, promover a adaptação dos planos de estudos e das propostas pedagógicas dos os cursos de formação inicial de professores da educação básica às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 1).

E é por isso que para a residente foi tão importante fazer parte deste programa, que ajuda o aluno a dizer se quer ou não ser professor, porque como vimos o primeiro contato com os alunos é fundamental na escola, por um lado temos uma turma que recebeu muito bem a docente, por outro lado temos outra turma que não se preocupava se tivesse professor em sala de aula.

2.2. A DIFERENÇA ENTRE a 1ª E A 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

No tópico anterior contamos como foi o primeiro contato com os alunos, alguns pontos relevantes, como qual a importância do programa para a formação de professores.

Nesta parte, vamos mostrar a diferença entre as turmas do ensino médio, citaremos algumas aulas que ocorreram, nos aprofundando mais no tema.

É importante dizer que os conteúdos da 3ª série sempre foram voltados para o ENEM, ou seja, tivemos que trazer textos com questões de interpretação textual em espanhol, com isso sempre trabalhamos as técnicas de leitura e de interpretação. Já na aula da 1ª série, os conteúdos eram diversificados e tínhamos mais domínio e abertura diante dos alunos.

Temos como exemplo o conteúdo sobre “Saúde Mental”, que foi uma revisão para a prova da 3ª série, essa aula foi surreal, pois apresentamos todo o conteúdo, através de slides, com tópicos explicativos, vídeos depois fizemos perguntas sobre tema, que por sinal era bastante importante, porém a maioria dos alunos não estava prestando atenção na aula, uns ficavam conversando, outros ficaram no telefone, o conteúdo dessa aula é bastante atualizado, principalmente entre os jovens e muitos se sentem com vergonha de falar sobre, e até mesmo medo.

Nesse mesmo dia, tivemos aula na 1ª série, também era uma revisão, só que com o conteúdo de “falsos cognatos e vocabulário de vestuário”. Pedimos para os alunos prestarem atenção porque aquela aula estava voltada para a prova, e eles prestaram atenção na medida do possível, fizemos a revisão, depois uma atividade e tiramos as dúvidas, nessa turma foi tranquilo. O material usado nessa sala foi slides com toda a explicação, exemplos, as atividades também vinham no slide e eles respondiam oralmente.

A partir do exposto acima, podemos perceber a diferença entre as turmas, e como eles tratavam a residente, em diferentes contextos, dessa maneira o único interesse em sala de aula, era da professora residente, que mesmo com a falta de atenção de alguns alunos, tinha que fazer seu trabalho. Segundo Fanfani (2010, p.45), “[...] seus interesses e paixões muitas vezes não coincidem com os ditames da escola e dos professores”, afirma o autor sobre os desejos dos alunos do ensino médio, onde os alunos muitas das vezes não querem seguir a metodologia do professor e, por isso, não estão vinculados nas aulas.

Neste contexto de ensino, uma das principais dificuldades que a residente encontrou durante o período do programa foi a comunicação com os alunos, conforme descrito anteriormente, uma turma não participa, prejudicando a autonomia do docente em sala de aula, deixando a aula cansativa dos dois lados, a outra turma foi participativa, deixando a aula mais divertida e dinâmica.

Para Dayrell; Gomes; Leão (2010, p. 249) “Os professores geralmente têm grande dificuldade em abordar a cultura jovem, uma vez que traz consigo culturas estrangeiras,

linguagem ao mundo escolar e expressa necessidades e expectativas que a escola não reconhece como válidas”. Os autores em sua fala mencionam o que ocorre em sala de aula, a dificuldade do professor de se inserir na linguagem dos jovens, de procurar métodos que atraíam seus olhares.

Até esse momento vimos como funcionou a primeira semana de aula, tínhamos vários outras para citar, porém consideramos importante trazer esse primeiro contato com os alunos, e alguns pontos importante nas turmas e como foi escrito, pois foi um momento em que a docente teve mais dificuldade na turma da 3ª série, com a falta de atenção deles durante as aulas, sendo bastante cansativo, deixando a docente falar sozinha, muitos não faziam as atividades em sala. Se com essa turma a residente se sentia desmotivada, com relação à prova, a maioria dos alunos teve boas notas, um ponto positivo entre as duas turmas.

Diante dos fatores apresentados, podemos perceber que tivemos alguns pontos que nos desanimam como futuro professor, mas a maioria dos acontecimentos descritos nos parágrafos anteriores são praticamente tudo o que um professor passa em sala de aula, e é algo considerado “normal”.

Através da experiência com a residência nós podemos ter uma ideia de futuro, e qual caminho seguir nas aulas, superar as dificuldades, além de buscar mais conhecimentos e de como ser um bom professor, que tem desde o plano A ao plano Z. Posso dizer que essa experiência é essencial para um professor que realmente deseja seguir a carreira, pois ela nos traz a liberdade de estar em um ambiente que estaremos no futuro, de ter um professor ao seu lado te orientando, ajudando e dando suporte em todas as decisões, a residência nos mostra a importância que um futuro professor tem nas aulas, seja ela qual for.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo o programa foi um grande aprendizado, uma troca de conhecimentos, de ambas as partes, alunos e residentes, a questão principal deste trabalho foi a diferença entre duas turmas, os pontos negativos e positivos, podemos dizer mais negativos, mas fazendo parte do aprendizado processo de ensino. Como já dito, o tema foi a experiência vivida pelo professor, durante o período das aulas do programa, que nos trouxe uma visão de como é o papel do professor e como ele é tratado de acordo com as turmas.

Ser residente, no contexto educacional atual, é como um desafio lançado pelo

programa, nós alunos do cursos nos deparamos com falas desmotivantes no decorrer da graduação, como: você quer ser mesmo professora de espanhol, ou muda seu curso para português, espanhol vai sair das universidades, são essas falas e outras que torna o curso desvalorizado para aqueles que escutam, ou seja nos futuros professores da área. Diante disso podemos dizer que estamos rodeados de pessoas que se encantam pelo espanhol, por exemplo o grupo que faz parte deste programa, sabe valorizar o curso e defendê-lo e em específico a preceptora da escola de Serra Branca que em todas suas falas eram em defesa do espanhol nas escolas.

É por isso que a residência pedagógica foi e é tão importante na vida de nós, que formamos uma nova geração de professores, e que passamos por essa experiência incrível como um verdadeiro professor, e por isso o primeiro contato com os alunos foi de extrema importância na formação da residente como futura professora.

REFERÊNCIAS

CHACOROWSKI, Marcelo “ et al”. **Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE.** (2023). Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2013/2013_fecilcam_port_artigo_marcelo_chacorowski.pdf. Acesso em: 15 Mar

CASTRO, Maria Luiza Garitano. **O Bom Professor do Ensino Médio e os Desafios da Docência no início do séc XXI.** (2012). Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/16064/1/Maria%20Luiza%20Garitano%20de%20Castro.pdf> Acesso em 26 de Fev

SANTOS, Elaine Barcelos “el al”. **A importância do Programa Residência Pedagógica na formação de professores no Instituto Federal Farroupilha- campus São Vicente do Sul.** (2020). Disponível em <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/11018>. Acesso em 26 de Fev

TARTUCE, Gisela Lobo B. P “et al”. **Desafios do Ensino Médio no Brasil: Iniciativas das Secretarias de Educação.** (2018). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/z7gwS6rpMRXHC7BY7yDfxsj/?format=pdf> & la ng=pt. Acesso em 26 de Fev

